ANO 11.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1931 N.º 3202

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM lavrador amigo informa-nos que acaba de ser aumentada em sessenta escudos a tonelada do superfosfato, adubo indispensavel para a cultura dos cereais. A que se poderá atribuir tão brusco aumento sôbre o *stock* daquele fertilizante, uma vez que a crise do esterlino é de breve data e o armazenamento daquele produto vem de alguns meses?

Que lhe responda quem souber. Este aumento, porém, vem agravar ainda mais a delicada situação da lavoura.

Agora que Pomona e Baccho se aprestam para a festa da vindima, Ceres atribula-se com mais esta desventura.

* * *

INFORMAÇÕES que recebemos do Rio de Janeiro, garantem-nos que o governo do sr. dr. Getulio Vargas anda empenhado numa justa obra de acalmação, apagando os resentimentos do ultimo movimento revolucionario e prosseguindo com prudencia na realização do seu plano financeiro.

Muitos emigrados vão regressando tranquilamente ao Brasil e retomando as suas ocupações.

Folgamos com estas noticias, tanto mais que não fazia sentido que, após 40 anos de regime republicano, a politica não soubesse resolver pacificamente os problemas nacionais.

* * *

MANUEL Bueno começa, nos seguintes termos, um artigo publicado no *A B C*, de Madrid:

"A arte de governar consiste em dominar metade de um país com a outra metade mais um".

Nem sempre assim acontece, pois, na Albania, quem governa é a Italia, apesar de haver um rei que se declara soberano. Ninguem dirá que a Italia representa metade da Albania — nem mesmo a decima milionessima parte da sua população e do seu territorio.

* * *

O SR. Alcalá Zamora declarou ontem aos jornalistas que, em materia religiosa, a Republica ha-de ser tolerante, porque, se o não fôsse, afrontaria a consciencia da Espanha livre. Esta declaração merece ser arquivada.

Se a liberdade um dia houvesse de sucumbir no país visinho — o que reputamos impossivel — a atitude do sr. Alcalá Zamora, lutando contra os energumenos, ficaria como um exemplo para novas lutas.

* * *

ALGUNS dos congressistas de Critica, antes de retirarem para os seus países, afirmaram já que conhecer Portugal e amá-lo é uma e a mesma coisa.

Embora nós não desejemos pagar-nos em elogios da modelar hospitalidade com que acolhemos estrangeiros, confessamos que nos é grato constatar que os nossos vinhos, as nossas frutas, as nossas paisagens e a bondade natural da nossa gente não acidularam o paladar nem o animo dos nossos hospedes. Pelo menos, enqoanto permaneceram, entre nós...

TEMAS DE ACTUALIDADE

O PRESTIGIO DO ESPIRITO

Em Varsovia realizou-se ha meses, o Congresso Internacional dos P. E. N. Clubs, no qual tomaram parte quasi todos os países do mundo, mesmo os mais pequenos, como a Estonia, e os mais longinquos, como o Japão, a Argentina e o Brasil.

Ha, porém, um país que não compareceu, um país que manteve a sua tradicional ausencia—o nosso. Porque não o convidaram?

Não o sabemos.

Portugal não é, geralmente, convidado para estes congressos porque, quando o convidam, não comparece e porque quando o esquecem não se sabe fazer lembrar.

Contudo, a reunião de Varsovia teve, sob o ponto de vista literario, um enorme valor internacional.

Estudou-se a maneira de tornar universais, por traduções fieis, as obras primas da literatura de todos os países, mesmo dos mais pequenos e obscuros—uma vez que o genio humano não tem patria e nem é exclusivo das grandes potencias...

Sobre este assunto fizeram-se ouvir numerosas vozes—vozes em todos os idiomas, menos no português de Portugal.

E, todavia, nenhum espirito europeu tem menos expansão que o nosso espirito, nenhuma literatura da Europa se confina mais ás linhas do berço do que a nossa literatura.

Porque é inferior a todas as outras que, transpondo as fronteiras nativas, vão revelar a sua beleza atravez de numerosas linguas? Não! Temos tido, em todos os tempos, embora em escassa minoria, nomes que não ficam mal junto de certos nomes gloriosos lá de fóra. Porque, então, o silencio em que vivemos? Porque nos desinteressamos do nosso prestigio artistico no estrangeiro.

Preocupa-nos ate á puerilidade o prestigio politico e historico, mas merece-nos a mais profunda indiferença o prestigio literario e artistico.

E, contudo, este prestigio é, perante a actual decomposição dos valores morais e sociais antigos, muito mais eficaz do que aquele.

Se as taboas de Nuno Gonçalves fossem holandesas, dinamarquesas, suecas, norueguesas ou, até, finlandesas, não teriam, tantos anos depois da sua existencia, despertado a curiosidade e a surpresa que despertaram este ano em Paris. E não despertariam essa surpresa porque a sua existencia teria sido divulgada há muito tempo já.

Mas os organismos a quem competia realizar algo de fecundo nesse sentido nada fazem e quando o fazem forçados pelas circunstancias internacionais, é sempre tarde e sem plano definido.

E' ver o que aconteceu, ha poucos meses ainda, com o congresso de escritores de todo o mundo, que se realizou em Paris. Desta vez, Portugal foi convidado; foram convidados varios escritores portugueses e até eu, na humildade do meu nome, recebi um convite. Creio que a Junta de Educação Nacional se fez representar, mas até hoje ninguem teve noticias do que o seu representante disse em Paris, se alguma coisa disse—e em que condições ficou colocado o conhecimento da nossa literatura dentro da assembleia.

Quasi todos os países, sobretudo os pequenos, procuram difundir, através dos idiomas mui falados, as suas principais obras literarias, embora os governos interessados tenham de subvencionar os respectivos editores. Portugal, porém, nunca pensou se quer nisso. Contudo a nossa literatura possue algumas obras que bem mereciam ser difundidas no estrangeiro. E não falo por interesse proprio, pois os meus livros têm seguido e hão de seguir o seu curso normal, sem a protecção do Estado.

Mas falo pelos livros de alguns dos meus camaradas, vivos e mortos. Falo pela literatura portuguesa em geral.

Ha pouco, por exemplo, fundou-se a Casa de Portugal em Paris.

Vimos o seu programa, que os jornais publicaram. Comercio, industria, turismo, orgulho historico, um pouco de tudo o que é util e de tudo o que é pueril—de tudo, menos de arte. Todavia, esse organismo, se lhe fosse dada uma orientação mais espiritual, alguns serviços podia prestar á difusão da nossa literatura.

O mal, porém, é de origem e tão profundo se apresenta que domina a todos nós, mesmo até aos mais libertos.

País pequeno, onde todos os que se distinguem se conhecem, temos a tendencia para acreditar muito no nosso valor pessoal e duvidar muito do valor dos outros.

A detractação de café atinge todos as esferas nacionais. De tal forma que, ainda ha pouco tempo, um diplomata português que é, simultaneamente, um talentoso homem de letras, afirmava que, se tinhamos, em ciencia, algum nome digno do premio Nobel, não o tinhamos, contudo, nas letras.

E então Junqueiro e Brandão? Isto para só falar dos mortos, daqueles que já morreram depois de existir o premio Nobel.

Serão acaso Junqueiro e Brandão —como já uma vez preguntei—inferiores a Grazia Deledda, a Siegfried Undset, a Selma Lagerlof, a Echegaray, a Sinclair Lewis e a tantos outros que têm obtido esse premio, não sómente pelo seu valor literario, mas, sobretudo, pela acção diplomatica dos seus governos?

O diplomata em questão, que, além de ter talento é pessoa culta, não pode ignorar isto. Mas, como é português, nem no exilio se liberta do espirito negativista que predomina nos nossos meios literarios e artisticos.

Não se lhe deve, porém, levar a mal o descabafo, porque ele procedeu da mesma maneira que, em iguais circunstancias, procederia a maioria de todos nós.

Mas isto dos premios literarios é assunto que merece um artigo especial. Escreve-lo-ei. Escreve-lo-ei porque ha uma missão ignorada que é necessario defender, que é indispensavel proclamar...

FERREIRA DE CASTRO

A MISERICORDIA de Lisboa distribue, mensalmente, 150:000 refeições a gente necessitada; 160:000 por intermedio das Cosinhas Economicas, a baixo preço; oferece, gratuitamente, 20:000 aos pobres dos bairros que lhe são vizinhos.

Alguns dos nossos ministerios ficam-lhe inferiores em receitas e despesas.

Silenciosamente, vai fazendo o bem, matando a fome, hospitalisando enfermos, recolhendo velhos e crianças, dando subsidios e medicamentos, fundando escolas e criando museus.

Apesar da tendencia que frequentemente manifestamos para diminuir o que é grande, a Misericordia de Lisboa, com a sua administração escrupulosissima, cheia de inteligencia, realisa uma obra que pode e deve ser considerada benemerita, entre todas.

* * *

A OBRA de Sampaio Bruno é quasi desconhecida das actuais gerações. Os livreiros não a têm nas suas estantes. Aparte um ou outro estudioso, quem folheia ainda as "Notas do Exilio", o "Brasil Mental" ou a "Ideia de Deus"?

Convém lembrar que, num pais onde os estudos filosoficos quasi não contam um cultôr digno de admiração, Sampaio Bruno, remando contra a corrente, abordou alguns problemas metafisicos, com verdadeira competencia.

Já ha tempos dissemos que a unica maneira de prestar homenagem á sua memoria, seria reeditar toda a sua obra ou pelo menos os seus lugares selectos. Estará o Porto, que ele tanto amou e honrou, resolvido a pagar esta divida de honra?

* * *

APELAMOS para a Camara Municipal, afim de que providencias sejam tomadas, em nome da higiene e do decôro de Lisboa, de modo que o despejo do lixo não se faça nos terrenos proximos da Avenida Defensores de Chaves, pois o cheiro é tão pertilento e as môscas e outros insectos nocivos tão numerosos que representam incomodo e perigo para a saude dos seus moradores.

Se já foi possivel acabar com os estabulos dentro da cidade, parece-nos que esta nossa reclamação deve ser atendida, ainda com maior razão.

* * *

O PARLAMENTO de Madrid resolveu que os espanhois que se naturalizarem portugueses não perderão a sua nacionalidade, desde que o nosso país pratique a reciprocidade.

Ha quem veja nisto uma marcha disfarçada para o iberismo.

Afigura-se-nos que é uma simples prova de amizade e aproximação inter-fraterna. Caso nós não quizermos aceitar, embora agradecendo, temos o remedio na mão.

* * *

NO dia 6 de outubro, realiza-se a abertura do Liceu Normal, em sessão solene a que deve assistir um publico escolhido.

* * *

REGRESSOU do estrangeiro o sr. dr. José do Vale de Matos Cid, ilustre advogado e antigo ministro da Justiça.

Pelos teatros

A epoca no Nacional

Abriu hoje, no Nacional, a assinatura para seis recitas com peças novas e escolhidas, devendo inaugurar-se a epoca a 14 do corrente. A estreia efectua-se com a «Leonor Teles», que encerra novidades de interpretação e uma montagem sensacional.

A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro empenha-se em dar um brilhante impulso ao teatro português e em trazer até nós algumas das obras-primas do teatro estrangeiro e varias peças, muito modernas, da cena mundial.

Georgina Cordeiro

Entre os excelentes elementos da grande companhia Maria das Neves, destaca-se pela sua graciosidade a figura simpatica de Georgina Cordeiro, que tem sido com o seu valioso trabalho um dos factores do exito da revista «Viva o Jazz!», que continua em cena no popular teatro Maria Vitoria.

"O Mexilhão"

Vai entrar em ensaios, no teatro Variedades, para subir á cena brevemente, a nova revista «O Mexilhão», em dois actos e catorze quadros, com cenarios dos nossos melhores artistas e guarda-roupa especialmente confeccionado nos acreditados ateliers A. Paiva.

Atrás do reposteiro

Começaram já os ensaios da peça de abertura da epoca do Nacional, «Leonor Teles», cuja protagonista vai ser interpretada por Palmira Bastos, fazendo o papel de «D. Fernando I» o actor Raul de Carvalho.

—Foi hoje entregue na Inspecção Geral de Espectaculos o projecto das modificações que a empresa A. Ramos Lda., tenciona fazer no antigo jardim de inverno do S. Luis, que passará a chamar-se Galerias S. Luis e que ainda este inverno serão inauguradas. O projecto, ao que consta, é de um dos nossos mais distintos arquitectos.

—Iniciaram-se hoje os ensaios do «vaudeville», «O Bom Ladrão», com que a nova companhia Estevão Amarante faz a sua estreia, no dia 16, no Sá da Bandeira, do Porto.

—A companhia Luso-Arte, sob a direcção do actor José Dubini, trabalha nos dias 3 e 4 no Teatro de Pardelhas (Murtosa); 5 e 6, em Agueda; 7 e 8, em Aveiro, e 10 e 11 em Peniche.

—Em reposição, pedida pelo publico, sobe hoje a cena, no Trindade, a comedia «Um beijo na face...» com os mesmos interpretes e em espectaculo inteiro, efectuando-se a inauguração da epoca de inverno, no dia 10, com a peça «Arlette».

—A Companhia de revistas que foi fazer a época de verão no Sá da Bandeira do Porto, termina os seus espectaculos, naquele teatro, no dia 5 de outubro.

—Ao encontro do empresario Ricardo Covões partiu para Madrid o autor da revista «Viva Portugal», Eduardo Fernandes (Esculapio).

—A apresentação da nova companhia Eva Stachino, que vai trabalhar, no inverno, no Avenida, realiza-se na proxima segunda-feira.

—Partiu hoje, no «Atlantic», para o Rio de Janeiro, o nosso colega da imprensa daquela cidade e actor brazileiro Léo Osorio,

—Foi transferida para o proximo sabado a estreia da nova revista «Pistarola» no teatro Capitolio.

—Hoje estreia-se no Capitolio Terraço a Troupe Gounod, famosa organização musical e faz as suas ultimas apresentações a bailarina norte-americana Elisabeth Gleason.

—No programa de hoje, do Pavilhão Português, estreia-se o filme «Mascaras de Ferro» e faz novos números Carmen Diadema.

Baile d'Ouro — TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

Balet Akimowa Kasinski

(1 russo e 2 russas e 3 alemãs)

A's 3 horas: **NU ARTISTICO**

Faz parte da orquestra o maestro Nicolino Milano

AVENIDA

ULTIMA SEMANA!

A formidavel revista

Ai-Ló!

Duas sessões

A's 9 e 11 horas

A preços reduzidos

Camarotes, 15$00; Cadeiras, 6$00 e 3$00; Geral, 1$50

AS CAMPANHAS DE AFRICA

Uma carta de Gomes da Costa

a Aires de Ornelas

Do livro de Memorias do marechal Gomes da Costa, recentemente publicado, transcrevemos hoje a carta dirigida a Aires de Ornelas, durante a campanha de Bembe.

BIVAQUE DE BEMBE, 25 de Setembro de 1904. — *Meu caro Ayres:* — Saímos do Humbe ás 6 a. m. de 19 de setembro.

Atravesso o Cunene com os auxiliares em exploração ás 8 e 30 na passagem Pembe e restabeleço o serviço de segurança em arco de circulo (com um raio de 500 metros) apoiados nos extremos do rio. Vau com 1m,20 de agua.

Dia 20 — Fiz um reconhecimento com a cavalaria e auxiliares até uns 4 quilometros. Durante a noite os cuamatas tirotearam, com os postos avançados. Os ataques mais fortes fôram durante a noite, ás 10, á 1 e ás 4 (pôr da lua). Mataram-nos um auxiliar e feriram-nos 4.

Dia 21 — Atacados ás 7 a. m. Saí com a cavalaria e auxiliares, mataram-me 2 auxiliares e feriram-me 3.

Dia 22 — Toda a noite, com ligeiros tiros. Depois do fôgo os auxiliares muximbas fugiram. Ficaram só os meus muhumbes.

Dois ataques ao nosso campo durante a noite. Tivemos 2 homens feridos e 2 muares.

Dia 23 — Reconhecimento de Naloéque. Tive a honra de o comandar. (Quando querem alguma coisa vêm buscar os capitães de Mousinho).

Fôrças: Companhia Europeia; 1 companhia do Batalhão Disciplinar; 1 pelotão da 15.ª e outro da 16.ª; 1 peça Hoctkiss com marinheiros; 1 pelotão de cavalaria. Em marcha ás 6 e 45 a. m. Recolhemos ao campo ás 12 e 15. Fôgo violento ás 7 e 40; inimigo repelido rapidamente. Incendiámos 30 povoações; tivemos 1 morto e 2 feridos.

Dia 24 — No campo.

Dia 25 — A's 6 e 30 saíu uma pequena coluna comandada pelo capitão Pinto de Almeida; tiveram fôgo das 7 ás 8, incendiaram 20 povoações.

O comando não tem iniciativa nem energia. Estamos aqui parados a fazer «raids», quando deveriamos já estar perto de Moghogho. Creio mesmo que o comando está com ideias de dar isto por concluído.

Se retirarmos, não fico no Humbe; coloquem-me onde quizerem, mas não estou para maçadas tolas e inuteis.

Dia 28 — Estava escrevendo estas linhas quando fui interrompido pela aproximação dum violento tiroteio travado entre as fôrças do Pinto de Almeida e o inimigo. Uma hora depois principiámos a vêr saír da mata gente nossa, a cavalo, em corrida desordenada...

Tudo morto!—gritavam eles; eles aí veem!...

Formou o quadrado e a gente fugida aumentava. Do nosso quadrado então a artelharia começou a varejar o mato por cima da gente fugida. Creio que foi este um dos grandes males, porque parece que gente nossa, vinda ainda á retaguarda, foi derrubada pelas nossas granadas...

Não tenho a certeza disto e por isso peço-lhe que em tal não fale; mas creio-o bem, porque tendo eu dito a um artelheiro que graduasse a alça para 2.000 metros, a vi com a graduação de 700!...

Foi terrivel, pavoroso!... A besta humana, espicaçada pelo instinto de conservação, atirou ao ar com todas as conveniencias e desbocou-se; era fogo e mais fogo sobre amigos e inimigos. A custo pude ter mão nesta hecatombe.

Sossegados um pouco os animos, o comando dá ordem para retirarmos para o Humbe. Como melhor pude fiz passar os carros, bagagens e viveres e por fim as tropas; vaidade áparte, (que não é ocasião para isso), fui talvez o unico que conservei o sangue frio preciso para empolgar o comando e dirigir a retirada. Vaidade, dirá você. Pode dizer, mas foi a verdade; e o que tem de curioso é que oficiais e soldados por quem eu passava, gritavam-me:

—Tome o comando, capitão!...

Não tomei oficialmente porque era inutil; mas ordenei tudo, sem que o comandante me fôsse á mão; pelo contrario. Tudo passou o Cunene, nada ficou para trás, salvo os cadaveres dos nossos companheiros que para lá ficaram nas matas!

E que companheiros!... O Pinto d'Almeida tão sereno e frio; o Roby, tão entusiasta, que na vespera chegára a cavalo, radiante, a abraçar-me, contentissimo pela sua 5.ª campanha; era o «récord», dizia ele; o Rezende de cavalaria e o Trindade da Administração Militar, e o Rodrigues da Companhia europeia, e o Matias Nunes da 16.ª, e o dr. Silveira, e o Temudo de cavalaria, e os alferes Nunes, Rodrigues, Oliveira Chaló, Correia da Silva, Leão, ao todo 16 oficiais e mais 239 praças europeias, indigenas 147.

Feridos 1 oficial, 25 praças europeias e 24 indigenas.

E' espantosa a mortalidade!

Um horrôr!

Não sei o que escrevo, tão impressionado estou.

Fui agora nomeado chefe do E. M. Vamos a vêr se meto um pouco de ordem nisto!

Com uma coluna da força que esta tinha, se tem um comando habil, que eu a tornasse solida e homogenea, nada disto sucederia.

Eu não percebo que se désse o comando duma coluna destas a um homem sem precedentes que justifiquem a concessão do mando.

Estou maluco! Adeus!—Seu amigo, *Gomes da Costa.*

Os almoços a 4$80

e os jantares a 6$00 inaugurados na

Cervejaria Jansen

teem maravilhado o nosso publico de Lisboa.

COMO DESCOBRIR OURO?

Experimente comprar Lotaria a

VICTOR GONÇALVES LDA.

RUA DO OURO, 152

ANGLO-PORTUGUESE COLLEGE

(Fundado em 1906)

Cal. Marquês de Abrantes 62-68

Prop. The Misses Price

Inst. Prim. e Segund. Linguas

As matriculas abrem no dia 1 de Outubro

Da Russia

O plano quinquenal

MOSCOVO, setembro — Cada mês que passa são menores as perspectivas de que a Russia possa êste ano realizar o seu programa de produção, que prevê para a industria pesada um aumento de produção de 46 por cento. Segundo as ultimas estatisticas, que já abrangem o passado mês de agosto, será necessario quasi um milagre para se conseguir atingir até ao fim do ano a diferença entre o programa de produção previsto e a produção efectiva.

O facto desta diferença tão grande explica-se pelos extraordinarios aumentos que a Russia se propôs para 1931. Em comparação com o ano passado, a produção aumentou consideravelmente, chegando êsse aumento nos principais ramos industriais a 15 e 20 por cento. Mas dêste aumento para o de 46 por cento ha um abismo que é impossivel transpôr até ao fim do ano.

A exploração da industria do carvão, por exemplo, produziu o mês passado um milhão de toneladas mais que no mesmo mês do ano anterior, mas fica, entretanto, muito aquem da previsão do plano, de tal forma que o govêrno teve de tomar energicas medidas para provocar o aumento. Na região carbonifera mais importante da Russia, na bacia do Donez, a exploração mensal atingiu toneladas 3.102.000, isto é, 782.000 toneladas do que no mesmo periodo do ano anterior, mas sómente 64 por cento da quota prevista.

A produção do ferro fundido ascendeu em agosto a 315.429.000 toneladas, sómente 70 por cento da quantidade prevista. A produção de aço ficou-se nos 62 por cento das previsões do plano.

A produção de oleos de 2.010.000 toneladas em agosto foi 21 por cento mais elevada que a de agosto do ano passado, mas ficou em 18 por cento da fixada no plano.

O trafego de fretes sómente alcançou 75 por cento do previsto, apesar de ser 13,5 por cento maior do que em agosto do ano ultimo. Coisa identica sucede nos demais ramos da industria.—(United Press).

Colegio Marquesa de Alorna

Rua da Palma, 272, 2.º — Tel. 28409

Acha-se aberta a matricula para ambos os sexos. Instrução primária, Curso completo dos liceus e Conservatorio, Pintura, etc. Trabalhos práticos de Laboratorio. Curso de explicações. Exames feitos em estabelecimentos oficiais, com optimos resultados na ultima época.

Remetem-se regulamentos com as condições de matricula

As aulas abrem no dia 7 de Outubro

BOLSA DE LISBOA

1 de Outubro

CONTADO

VALORES	Fechamento	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	854$00	852$50	854$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	895$00	890$00	895$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	930$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	925$00	920$00	930$00
Banco Com. de Lisboa.	—	325$00	—
Banco Lisboa & Açôres	210$00	200$00	220$00
Banco N. Ultramarino	—	—	45$00
Banco de Portugal.....	—	715$00	765$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	10$00
O.ª C. P. de Benguela	900$00	895$00	910$00
O.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	22$00	26$00
O.ª das Aguas de Lisboa	—	—	—
O.ª Gaz e Electric., cou.	103$50	103$00	103$50
Soc. Industrial Allança	—	170$00	—
O.ª Portugal e Colonias	74$50	74$00	75$00
O.ª Nac. de Navegação	112$00	111$00	113$00
O.ª Tabacos de Portug.	—	200$00	230$00
O.ª Portug. de Tabacos	158$00	157$00	158$00
The Match Tobacco T. S. C....	—	1$90	2$50
A Tabaqueira.....	—	462$00	—
O.ª Amboim.....	20$00	19$00	20$00
O.ª Col. Buzi 1.ª emissão	35$00	—	—
O.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
O.ª de Seguros Sagres...	—	650$00	660$00
O.ª de Seguros Mundial	—	192$00	212$00
O.ª Ilha do Principe...	—	130$00	150$00

Instrução Primaria Secundaria e Superior Laboratorios Salas de Estudo

Preparação para exames de admissão ás { Faculdades e Escolas de Magisterio

Exames Trimensais

91 % de aprovações no ano lectivo findo

ESCOLA DE PEDRO NUNES

Rua de Domingos Sequeira, 56 — LISBOA

Tel. 23385

Corpo docente seleccionado entre professores das Universidades e antigos professores dos Liceus, sob a direcção de **Adrião Castanheira**, Bacharel em letras, antigo prof. agregado dos Liceus e prof. do Ensino Técnico, e **João Couto**, Bacharel em Direito, licenciado em Letras, antigo prof. efectivo dos Liceus e Conservador do Museu do Conde de Castro Guimarães

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Duas reflexões

Isto é simplesmente uma opinião. E não tem nada que ver, nem de perto nem de longe, com o Congresso da Crítica, que se realizou ha dias, após um esfôrço tremendo de organização.

Não compreendo a existencia de uma Associação da Crítica, nacional e muito menos internacional.

Não atino na sua vantagem, na sua utilidade. Na sua razão de ser.

Admito a hipotese de eu não ter razão absolutamente nenhuma. E não admito a hipotese, sequer, de se ver nestas observações qualquer pensamento reservado. (Tenho um mêdo disto que me pélo. Confesso que os zumbidos me enervam).

Não compreendo a existencia de associações de crítica. Não ha crítica colectiva; seria absurdo. A crítica é individual. O cooperativismo do pensamento crítico seria a negação da liberdade da crítica.

Podem os críticos estar de acôrdo. Não faz sentido que se ponham de acôrdo — para estarem de acôrdo.

A Associação é para os críticos se defenderem? Não precisam. A necessidade de defesa seria a confissão de inconsistencia de autoridade. Para se prestigiarem? Muito menos.

Ao menos para oferecerem resistencia ás associações de criticados? Santo Deus! Em que dominios cairiamos...

Não ha Associações de Autores, de Artistas, de produtores de literatura ou de dramaturgia. Essa, sim, que devia haver.

Ha Associações, gremios, de caracter quasi exclusivamente comercial, instrumento pela qual os autores cobram, e se defendem, economicamente. São associações de interesses materiais, e que de vez em quando tratam de assuntos morais da classe, ou de problemas mais altos de espirito, mas cuja função é mais de ordem financeira que cultural.

Mas aceitemos que ha associações «caracterizadamente» de cultura, respeitantes a autores e artistas. Que tem isso para que se faça a Associação da Critica? Elas não colidem com a crítica. De resto, dentro das Academias, Ateneus, Gremios literarios e artisticos, cabem autores e críticos, porque a cultura especializada para letras e artes é comum a críticos e autores.

Associações dos que escrevem, pensam, produzem e criam arte, compreendo-as, para prestigio da obra, para defesa do seu mérito e recompensa material, para colocação e para propaganda.

Mas a crítica não é uma profissão. A crítica é uma modalidade da profissão de escritor. A função «crítica objectiva» é toda incidental e dependente. Se amanhã ninguem escrevesse, representasse, esculpisse, pintasse — a função crítica não tinha lugar.

Repito: não é uma profissão. E' um aspecto ou particula de uma profissão. O crítico é um escritor. Criticando — pode criar. Mas sempre como escritor.

Assim, os críticos têm o seu lugar, muito distinto, nas Associações de escritores, ou gremios literarios ou cientificos, como os sociologos que são os criticos da vida moral e economica, como frenologis, que são os criticos da vida psico-fisiologica.

Associação de críticos... Não atino. A crítica objectiva, do acontecimento relampago (livro, teatro ou arte) é uma arte menor, se quizerem, mas não é uma ciencia. E' preciso saber; mas não constitui uma ciencia.

Ah! O espanto que pode causar eu dizer que a crítica não é uma ciencia!

A crítica-ciencia — é uma cousa muito diversa da crítica normal, diaria, ocasional, referida a um facto vivo e transitorio. Com isto, não suponha ninguem que quero diminuir o merito desta crítica, que já exerci e de vez em quando exerço, e que reconheço que tem um grande papel, e assume por vezes espantosas responsabilidades. Não diminuo o valor e a utilidade da critica ou dos criticos. Digo que não se trata de uma ciencia, como jornalismo tambem não é ciencia, e não é ciencia pintar azulejos.

Mas tornando ao inicio do periodo: a crítica-ciencia existe para a Historia, para a vida social, para os grandes conjuntos, para as constelações de factos «eternos». Para o dia a dia, não.

E os sábios da crítica, nunca pensaram em regimento ou associação, sabido, de resto, que no mundo ha meia duzia, ou isolados, ou integrados nos Institutos e Academias.

Associação de Críticos — para quê? Juro que não vejo. Expliquem-me. Não tenho *parti-pris*. Expliquem-me: «por isto ou por isto».

E internacional, então! Associação de crítica internacional, sendo tão opostos a indole, o caracter, os costumes, os hábitos, o sentido e o sentimento, a percepção e a reflexão, o gosto e o espirito, dos povos e dos seus individuos?

Ora a verdade é que os críticos de catedra, que são até por fôrça da sua missão, injustos ou aparentemente injustos, desiguais ou dispares em seus dizeres — são vitimas de quando em quando do orgulho ferido dos criticados, que, por sua vez, se julgam, ou são, de facto, agredidos.

E' isto que leva os criticos a reunirem-se em aprisco? Tomarem todos o partido de um, se um por êrro de visão ou maldade (temos de admitir) ofende a obra de um autor, e o autor desanca da pena ou dos pulsos?

Ai, senhores...

Associação de críticos — faz-me lembrar uma associação de espectadores da sombra-sol ou das cadeiras de orquestra. Façam-na; percam a individualidade, a independencia, o proprio espirito da vossa função, meus prezados camaradas. Façam-na, a associação da crítica.

Mas eu não percebo, não entendo; quero ver e não vejo.

E termino como principiei: isto é simplesmente uma opinião.

Ha uma faculdade que a gente nunca perde nem aliena: a de pensar. Levem-nos tudo. A gente pensa.

Que alegria! Que volupia!

E, então, pensar serenamente! Sem um estremeção. Sem uma contracção de nervos. E' como amar em segredo. Claro que ha uns desgraçados que não pensam, como ha desgraçados que não amam, e até ha desgraçados — parece inconcebivel! — que não sofrem.

Mas isto vem a proposito...?

Um amigo meu, inteligente, e que cultiva a inteligencia (porque nem toda a gente cultiva a sua propria inteligencia) dizia-me ha dias que nós, portugueses, importamos e defendemos sempre a ultima ideia que vem do estrangeiro. Andamos — diz ele — ás pontas de cigarro do pensamento exotico.

Trata-se — este meu amigo — de uma pessoa culta, que lê tudo e tem em dia *Le Mois*. Não se trata, porém, de qualquer freguês das livrarias francesas, que devora, pelo menos em lombada, quanto aparece no mercado estrangeiro, e depois de nos impingir as ideias dos outros, para nos convencer modestamente que, só por si, seja incapaz de pensar uma coisita acertada. (Ha pessoas que sabem tanto, tanto, tanto, tanto do que se escreve lá fóra que a gente chega a ter pena delas).

Pois aquele meu amigo, de um solido equilibrio de cultura, afirma que nós, portugueses, pensamos pela cabeça da Europa.

Neguei.

E dei-me a reflectir na minha negativa. Eu tenho razão. Os portugueses, mal ou bem, pensam pela sua cabeça. Evidentemente, ha individuos nas condições acusadas: o que lá fora se escreve ou sentencia, em politica, economia, sociologia, é a palavra divina. Assim, até certa ideia agora em moda, e em predominio, é estrangeira, desavergonhadamente, com ofensa aos nossos Maiores do periodo de D. João II.

Mas não tomemos a parte pelo todo. A facilidade de leitura, no louvavel intuito de educação cultural, tem seus perigos. A desnacionalização do pensamento é uma consequencia da subserviencia mental, em que alguns espiritos endinheirados se recreiam. Claro que não se pode decretar que só leiam e acompanhem o mundo moderno, os fortes de cerebro. Mas seria conveniente que alguns amigos desses rapazes lhes dissessem: «oh menino, não queimes tanto as pestanas e não gastes tantos francos. Lê... mas devagar...».

Em todo o caso — e isto vai para o meu amigo — se nós não tomassemos contacto com o exterior, e nos metessemos numa aldeia no fundo de um vale, cheio de sombras e frescura, sem telegrafo, sem jornais, sem éco do mundo desvairado em transformação — que seria de nós?

E' esta a razão por que o meu amigo não se contenta com os te- Amigo não se contenta com os telegramas dos jornais, e traz no bolsão do casaco ancho o seu «Mez» internacional, com gravuras e tudo.

Isto não o impede, porém, de pensar pela sua cabeça, de ver o problema nacional pela sua visão prudente, picada de ironia, de sentir as nossas coisas em familia.

Os problemas do mundo, porém, são como os ventos, que correm livres, e vem lá de incomodar-nos e obrigar-nos a meditar.

Ha coisas na Europa que são — vento que sopra. Reconhecê-lo, medir-lhe a velocidade, aperceber-se da sua correria e fatalidade meu amigo, não é falar pela ultima cartilha que nos vem á estante.

Não. Não. Pensamos pela nossa cabeça — o Povo, pelo menos, desde Afonso Henriques para cá — mas não queremos estar no fundo do vale, cheio de sombras e frescura.

As realidades são universais. Ha uma ética social que não se regionaliza, aqui ou ali, e pertence á fisionomia moral do mundo. Transforma-se de ciclo em ciclo; chega ao irreconhecivel. Oferece cambiantes, como os pequenos-grandes mundos astronomicos. Ha que segui-la. E isto não é seguir «a ultima ideia que chega». E' notar a ultima transformação que se dá.

Estou em dizer que o meu amigo traz uma gravata «ultimo Picadilly», e reparei que o seu chapeu é de bom tom Rivoli. E não se vendem a Londres ou Paris a sua elegancia lusiada. Em todo o caso é incapaz de envergar na nossa burguesita Lisboa um *paletot* de Regent Street, ou de se meter numa andaina de Longschamps.

Serve-se do que é adaptavel ao nosso meio, e esse é o merito do seu sentido moderno de viver. Podemos dizer: de pensar.

As modas chegam-nos muito atrazadas, e por isso ás vezes sômos ridiculos, perante o estrangeiro. Se possuimos ainda a liberdade de os escolher, tomemos aqueles que vão bem com a nossa indole.

Não nos colham desprevenidos os figurinos — e os acontecimentos.

Por isso aquele meu amigo erra quando supõe que «todos» seguem a ultima ideia, ou enfaticamente a apregôam. Não, meu velho ecletico, criador de pensamentos inéditos!

Como povo, uno e indivisivel, na geografia e no caracter, temos a nossa moral politica, recoberta de virtudes e de defeitos. E' a nossa fatalidade; sômos assim, e deixe-se de historias. «E' dentro dela que ha que resolver o nosso problema». Fique-se com esta: «é dentro dela que temos de resolver o nosso problema».

Mas isso não impede que a gente contemple o mundo, ciça o que vem e não vem pela T. S. F., use o ultimo modelo de gravatas, leia *Le Mois* — todas as semanas mesmo — e pense.

... Que é uma faculdade que a gente nunca perde nem aliena.

NORBERTO DE ARAUJO

COLEGIO CAMPO GRANDE
Acha-se aberta a matricula para os cursos dos LICEUS, COMERCIO, EDUCAÇAO FEMININA, INSTRUÇAO PRIMARIA e INFANTIL
Todos os cursos começam a funcionar no dia 7 de Outubro
Avenida 5 de Outubro, 291 LISBOA — Telef. N. 6458

Café Chave d'Ouro, L.da ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Tintas famosas para tingir em casa
ARTI
á venda em todo o pais
Depositario geral: José Nunes Coelho
R. Francisco Sanches, 112-120

A Cidade

SANTOS & IRMÃO
defronte do Governo Civil
Pintura e Decoração
em todos os generos
14—RUA CAPELO—16
ou pelo telef. 2 1755

Chá das cinco

Estatisticas curiosas

Uma revista italiana, Salute e igiene nella famiglia, *acaba de fazer uma estatistica curiosa, procurando apurar qual é a idade mais especialmente propicia para as grandes manifestações mentais da energia humana.*

Segundo as afirmações da citada revista, essa idade seria para os quimicos e fisicos os quarenta e um anos; para os autores dramaticos, os poetas e os inventores, os quarenta e quatro anos; para os romancistas os quarenta e seis; para os artistas os cinquenta; para os medicos e cirurgiões os cinquenta e dois anos; para os filosofos os cinquenta e quatro, e para os astronomos, os matematicos e os humoristas os cinquenta e oito.

Parece-me esta estatistica singularmente animadora. Se nestas idades, já muito razoaveis, se está no apogeu das faculdades mentais, se um humorista conserva o seu mais completo bom humor *aos cinquenta e oito anos, devemos concluir que a humanidade do nosso tempo não está tão decadente como os pessimistas pretendem.*

E um jornal francês entende ainda que á estatistica se podem opôr, vitoriosamente, idades muito mais avançadas: Miguel Angelo pintando quadros maravilhosos até aos oitenta e nove anos; Meyerbeer compondo a Africana *aos sessenta e nove e Verdi o* Falstaff *aos oitenta; Moltke, que foi chefe do grande estado-maior alemão até aos oitenta e dois; Clemenceau, que governou a França, na hora tragica da grande guerra, tendo já setenta e cinco anos.*

Não falando ainda em Galileu e Goethe, Vitor Hugo e Pasteur.

Enfim, vê-se que vale a pena ser homem de talento até depois dos oitenta anos... Mas é talvez mais comodo ser estupido toda a vida...

MARIA DE CARVALHO

No Terraço do Capitolio

A estreia da "troupe" Gounod

No regresso a Lisboa de grande numero de familias que se encontravam a veranear, a empresa do Terraço do Capitolio resolveu intensificar a sua actividade durante o corrente mês, organizando estupendos espectaculos de variedades, para o que já está em contrato com os melhores numeros estrangeiros, alguns dos quais considerados como notabilidades no genero.

Esta nova fase de espectaculos, inaugura-se hoje com a estreia da celebre *troupe* Gounod, a primeira e unica organização musical portuguesa, composta por seis distintissimos bandolinistas.

A *troupe* Gounod é a unica que tem percorrido toda a Europa, tendo o seu repertorio muito portugnês, muito caracteristico, causado um formidavel exito.

Os amadores de boa musica têm, pois, ensejo, durante algumas noites, de gosar magnificos concertos musicais.

Além da *troupe* Gounod, o espectaculo de hoje, no Terraço do Capitolio, tem a enriquecê-lo novos numeros por Elisabeth Gleason, famosa bailarina norte-americana, Diamantina Esmeralda, insinuante coupletista, e Sisters Van-Nerro, engraçadas bailarinas russas, acrobaticas.

Antonio Pereira Junior

No Banco de Portugal, foi esta manhã acometido dum principio de congestão o sr. Antonio Pereira Junior, membro do Conselho de Administração daquele estabelecimento bancario, que foi conduzido a sua casa.

De tarde, o sr. Pereira Junior encontrava-se já muito melhor.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

UMA CIDADE FLUTUANTE

O «ATLANTIQUE»

bandeira da França

passou hoje no Tejo

e foi visitado por numerosas pessoas

Paris, um trecho de Paris, passou hoje no Tejo, a bordo dessa verdadeira cidade flutuante, que é o paquete «L'Atlantique», da «Compagnie de Navigation Sud-Atlantique».

«L'Atlantique» entrou no rio, perto das 7 horas da manhã, com a charanga de bordo a tocar a «Portuguesa» no convés.

Logo a seguir, procedeu-se á acostagem á Rocha do Conde de Obidos, acostagem hoje possivel a um monstro, como este, de 40.000 toneladas, graças aos enormes melhoramentos feitos no porto de Lisboa.

O enorme transatlantico, tão grande que nenhum outro de igual tonelagem acostou nunca ao nosso porto, recebeu logo a seguir a bordo uma deputação dos pilotos da barra de Lisboa que ofereceram ao comandante, o capitão Charmasson, a sua fotografia, em ponto grande, como homenagem ao bravo e velho marinheiro que ha muitos anos, como comandante do «Massilia», e do «Lutetia» visita Lisboa e que tem sido sempre da maior gentileza com todos os portugueses. O comandante Charmasson agradeceu, comovido, e a fotografia ficou colocada na «cabine» do comando.

No cais, aguardavam a chegada deste verdadeiro monstro marinho que doravante vai passar duas vezes por mês em Lisboa — uma na ida para a America do Sul, outra no regresso á Europa — muitas centenas de pessoas, tendo de se fazer uma vigorosa vigilancia, pois todos queriam ir a bordo, observar «de visu» esta nova maravilha da construção maritima europeia.

A' entrada do paquete, vê-se uma grande avenida parisiense — «La Rue» diz o catalogo de bordo — com esplendidos «stands» de tudo quanto póde interessar á industria e ao comercio franceses: automoveis, modas, perfumes... Dir-se-ia, até, que isto não é um barco mercante, explorado por uma companhia particular, mas uma exposição permanente da beleza, de arte, de espirito francês enviada pelo Estado, através do mundo, para fazer a propaganda da França, da sua Industria, do seu Comercio, das suas Artes...

Nem uma página chegaria para descrever, minuciosamente, as belezas que é dado ver a quem visite «L'Atlantique»: salões preciosos, piscinas vastas, casas de jogos, campos desportivos nos diversos «decks», «bars», salas de fumo, de musica, de estar.

No meio de todos esses encantos, uma sala chamou, particularmente, a atenção de todos os portugueses e com razão: a grande sala toda em marmore admiravel de Vila Viçosa, uma riqueza natural que nós temos, e que, segundo parece, alguns estranhos pretendem levar-nos...

Logo que «L'Atlantique» atracou, os rebocadores da «Shell» começaram a abastecê-lo de oleos pesados, conseguindo bater dois «récords»: meter a bordo, em 5 horas e meia, 4.600 toneladas de oleos pesados, quantidade que ninguem até agora tinha conseguido fornecer; e abastecer um barco a perto de 900 toneladas por hora, quando até hoje, nem mesmo em Nova York, se havia elevado essa cifra a mais de 800 toneladas.

«L'Atlantique» recebeu, tambem, em Lisboa, 3.000 toneladas de agua. E se virmos o que isso, juntamente com os direitos dos oleos, representa em beneficio para nós, além da importancia que dá ao porto de Lisboa a visita de transatlanticos desta grandeza, é caso para rejubilarmos com o acontecimento de hoje, e para marcar a passagem de «L'Atlantique» como um dia festivo para o porto de Lisboa.

Além dos srs. ministros da França e da Alemanha e de pessoal de diversas legações, estiveram a bordo numerosas personalidades, das quais destacaremos, ao acaso, os seguintes: dr. Emilio Infante da Camara e esposa, osé Aguiar e esposa, Condessa de Calhariz, «Madame» Raposo de Magalhães, José Loureiro, dr. Amancio de Andrade e esposa, Alvaro de Mendonça e filhas, etc.

Depois da visita, o sr. Diogo Joaquim de Matos, agente da «Compagnie de Navitagion Sud-Atlantique», ofereceu aos jornalistas de Lisboa um almoço, na vasta sala de «L'Atlantique», vasta como uma larga avenida, decorada com tapetes e marmores preciosos, e tendo ao fundo uma reprodução da «Vitoria de Samothracia».

O sr. Diogo Joaquim de Matos saudou a Imprensa, dizendo que sem ela não se é ninguem nem se pode fazer nada. Declarou que não queria, de modo algum, influir na opinião dos presentes acêrca de «L'Atlantique» e da importancia que tem a sua passagem bi-mensal em Lisboa, pois estava certo de que o que todos viram bastaria para fazer uma ideia precisa.

Em nome dos jornalistas, falou o nosso prezado colega Acurcio Pereira, chefe da redacção de «O Seculo» que, agradecendo as gentilezas habituais do sr. Diogo Joaquim de Matos para com a Imprensa, declarou que um país não poderia desejar melhor propaganda do que um paquete tão grandioso e tão admiravel como «L'Atlantique», e que nos devemos orgulhar e alegrar por termos ocasião de o ver no porto de Lisboa, frequentemente.

A's 15 horas, «L'Atlantique» levantou ferro, levando á bordo numerosos passageiros, entre os quais o sr. Pereira Inacio, benemerito português residente no Brasil e o empresario sr. Ferreira Bacelar.

ESCOLA NACIONAL
Fundada por Barros Proença em 1869
Palacio da Anunciada, rua Alves Correia, n.º 10 — Telefone 2 6903
A Escola mais central de Lisboa, com Parque e Campo de Jogos
Directores:
Artur Tamagnini S. Barbosa e José Vicente de Freitas
Recebem-se alunos internos, semi-internos e externos. Cursos: Instrução Primaria, Secundaria e Comercial. Preparação para exames de admissão ás Faculdades. Aberta a matricula desde 1 de Setembro. As aulas abrem a 8 de Outubro.

Casos do dia

Descobertas da policia

Ontem de madrugada foi participado á Policia de Investigação Criminal que em certo predio da rua da Palma os gatunos haviam feito das suas, arrombando a porta da residencia de uma senhora cujo nome não vem ao caso e roubando o que lhes apareceu ao geito da mão.

Os jornais da manhã informam a tal respeito que «imediatamente seguiram para o local dois agentes do Torel, os quais descobriram que os larapios haviam furtado diversos objectos e varias peças de roupa».

Para descobrir só isso, escusavam de ser policias e escusavam de ter seguido tão imediatamente para o local...

Um milagre

Num lugarejo provinciano, para os lados de Gondomar, certo lavrador, como quer que lhe adoecesse uma vaca, apegou-se, aflito, ao santo da sua devoção, prometendo uma esmola para a festa do orago da freguesia se o animal melhorasse.

A vaca salvou-se, e um colega nosso, dando conta do caso, achou-o digno de troça, pretendendo concluir dele que o lavrador e os padres são a vergonha da raça branca e da civilização do seculo XX.

Acontece, porém, que, para desdenhar o milagre, admitiu outro milagre maior, pois se confessou crente de que a vaca se haja curado por sugestão ou por fanatismo.

«O certo é — disse — que, por sugestão, ilusão, fanatismo ou acaso, prouve ao desolado proprietario que a vaca melhorasse de seus importantes achaques».

Por mim, aceito de preferencia o milagre da intervenção sobrenatural, á hipotese de que a vaca se tenha fanatizado áquele ponto.

Que os fanaticos podem ser burros; mas vacas é que não são com certeza.

Brutos com feitio de gente

Um brutamontes qualquer, residente em Alcanena, obrigou um garoto de 16 anos, seu serviçal, a carregar com uma saca de figos tão pesada, que o desgraçado veio parar ao Hospital de S. José com a espinha partida.

Que diria este selvagem se o obrigassem a puxar uma carroça, não obstante ser essa, pelo visto, a função que lhe devia caber na vida?

APRIGIO MAFRA

As festas de 5 de Outubro

A folha oficial publica hoje o aviso da recepção que no proximo dia 5 se efectua no Palacio de Belem, pela seguinte ordem:

A's 11 e meia — Côrpo Diplomatico.

A's 14 e meia — Magistratura judicial, corporações administrativas, oficialidade de terra e mar, funcionalismo publico e todas as outras entidades e colectividades que desejem cumprimentar o sr. Presidente da Republica.

As pessoas e colectividades que concorrerem á recepção desfilarão perante o sr. Presidente da Republica pela ordem por que fôram dando entrada no Palacio.

DE LUTO

D. Antonia Augusta Correia Guerra

Amanhã, 2, será rezada no altar-mór da igreja de S. Domingos, uma missa do 1.º aniversario, sufragando a alma da sr.ª D. Antonia Augusta Correia Guerra, virtuosa esposa do sr. Constancio de Almada Guerra e mãi da illustre poetisa sr.ª D. Oliva Guerra e do distinto clinico sr. dr. Carlos Guerra.

O piedoso acto será celebrado a expensas da familia da extinta.

FUNERAIS
A pronto e a prestações, por preços fora de toda a concorrencia
Agencia SRAF
R das Pedras Negras, 5, 1.º (á Sé)
Telef. 2788

A Cidade

CAPITOLIO PARQUE MAYER
ás 21 horas no TERRAÇO
estreia da Troupe Gounod, celebre organização musical. Novo repertorio por Elisabeth Gleason, Diamantina Esmeralda e Sisters Van Nerro.

A FALTA DE TRABALHO

Como se resolvia a crise de desemprego no distrito de Beja

Segundo vejo a publico, prova-se pelo recenseamento oficial ultimamente feito, que o distrito de Beja é um dos mais assoberbados pela crise de trabalho, subindo a quasi seis mil o numero de operarios que se encontram paralisados naquela região, não obstante ser ela uma das mais ricas de todo o Alentejo.

Resulta tão grave estado de coisas do facto, sobretudo, de haverem sido suspensos os serviços de exploração da mina de Aljustrel, que só á sua conta empregava cêrca de 2.000 homens e de ter sido insignificante êste ano a produção cerealifera.

No estrangeiro operou-se uma baixa enorme no preço das pirites; em Portugal, por virtude da crise economica geral, o minerio, na impossibilidade absoluta de acompanhar essa baixa de preços dos outros mercados, sofreu, naturalmente, os efeitos de concorrencia, transformando-se assim, por força das circunstancias, num valor inteiramente nulo.

O prejuizo que advem de tão lamentavel situação, não contando com a consequencia já citada do desemprêgo, avalia-se pelos seguintes dados estatisticos:

Durante o ano de 1930, a mina de Aljustrel fez compras, no mercado nacional, no valôr de 14.000 contos. A mesma empresa deixava aos Caminhos de Ferro Portugueses, em media segura 00 contos mensais de transporte; pagava aos seus operarios cêrca de 800 contos em cada mês e fazia no mercado privativo de Aljustrel, mensalmente tambem, qualquer coisa como 200 contos de compras.

Tudo isto, não contando com a parte recebida pelo Estado, de direitos alfandegarios e de taxas varias, que era de monta tambem e que pesava grandemente, portanto, na economia nacional.

Haverá maneira, ainda, de remediar tamanho mal?

Procurou-nos hoje uma pessoa entendida, o sr. Francisco Chaves, que móra em Aljustrel e conhece o problema a fundo, para nos dizer que sim.

Para nos dizer que sim e para nos indicar a solução que se impõe e que é, pelo menos aparentemente, da maior simplicidade.

Partindo do principio de que o que mais sobrecarrega o preço do minerio é o custo do seu transporte ferro-viario, acha o sr. Chaves que bastaria remover essa dificuldade para cortar o mal pela raiz.

— Como?

E' êle que responde:

— Tornando realidade uma linha ferrea ha muito prevista e estudada que, partindo de Ermidas, vá por Aljustrel, Almodovar-Castro Verde e Funcheira, até ao desembarcadoiro de Setubal. Primeira e principal vantagem: encurtava-se o percurso em nada menos de 100 quilometros e facilitava-se para o minerio uma nova saida, que é de Sines.

— E dinheiro para isso?

— Entendo que, tratando-se dum problema tão importante, seria aconselhavel a abertura de um crédito pelo Estado, crédito êsse que, á semelhança do que já se tem feito e se faz, poderia ser levado á conta do fundo especial instituido para tais obras.

O sr. Francisco Chaves está tão firmemente crente na eficacia do seu alvitre, que, a rematar a entrevista, nos fez esta declaração categorica:

— Se isto se fizer, não só se restitue ás minas a sua actividade antiga, mas até se empregam todos os homens que no distrito de Beja se encontram sem trabalho, a braços com a mais dolorosa e mais perigosa das miserias.

As obras do Eden-Teatro

A folha oficial autorizou hoje o sr. conde de Sucena a trabalhar com um 2.º turno de pessoal diferente, desde as 17 horas, não podendo exceder o limite de oito horas de trabalho normal, a fim de prosseguir as obras do Eden-Teatro.

COMO VIVE A MULHER PORTUGUESA

DEPOE UMA DACTILOGRAFA

que condena o feminismo "masculinizado"

e defende a dignificação da mulher

Chama-se Maria Luisa como muitas e é inteligente e bonita como poucas, esta mulher portuguesa que hoje depõe nas colunas do «Diario de Lisboa» acêrca da situação das mulheres todas de Portugal.

Dactilografa duma repartição publica, mais culta que muitos homens que se dão ares de sabedores, Maria Luisa é das raras pessoas que nesta terra sabem o que dizem e porque o dizem, justificando seus criterios com razões que denunciam equilibrio de espirito e de maneiras.

—Como encara a vida?—começámos por preguntar.

—Encaro-a a rir—respondeu,—Li algures que o «riso é a melhor gimnastica do espirito» e que é feliz aquele que se contenta com a sua sorte. Em meu conceito, é esta a chave da felicidade e o trono da vida.

—Está contente com a sua profissão?

—Muito contente: optimos superiores, bons camaradas... tanto me basta.

—Se não tivesse essa profissão qual era a que mais a seduzia?

—Artista coreografica. Mas só o queria ser se pudesse reunir as faculdades de Ana Pawlova e Isadora Duncan!

—Acha que na sua profissão deviam ser feitas modificações, de molde a torná-la mais proficua?

—Não. Parece-me que o que está feito não carece de emendas.

—Concorda com a propaganda feminista?

—Concordo, mas com restrições. Detesto a atitude de certas feministas que, fazendo, principalmente guerra ao homem, lhe usam o chapeu, o casaco, o colarinho, a gravata e até o monoculo, simpaticissimo objecto!

Uma pequena pausa para coordenar ideias, e continua:

—Reprovo todas as violencias, mormente aquelas que tenham por combatentes a mulher! Assim, condeno a atitude belica das feministas. Olvidam que a mulher deve ser um elemento gerador de paz e nunca de discordia. Que a mulher aspire a elevar-se no conceito do homem, sim, instruindo-se, adaptando-se á vida moderna, preparando-se para o futuro em proveito do homem, de quem será a companheira inteligente e util, e amanhã a mãi, a formadora do seu caracter, capaz de o colocar nas fileiras da sociedade de cabeça erguida e confiança no valor proprio.

Com ironia...

—Que a mulher ascenda, mas sem empurrar o homem, sem lhe bater o pé, sem assumir atitudes de pantera. Que não lhe grite: «quero ser igual a ti ou superior»! mas sim: quero ser digna de ti! Elas, infelizmente, esquecem que a grande força da mulher reside na docilidade e que o homem é dotado por natureza duma grande força muscular...

—Entende que a mulher deve ser independente?

—A mulher não pode ser independente. E o homem tambem não. A independencia absoluta é uma utopia. Eu ganho o suficiente para não depender de ninguem; e no entanto, agora, por exemplo, gostava de ir passar e não posso.

—Porquê?

—Porque está a chover...

—Fóra das horas de serviço dedica-se aos trabalhos domesticos?

—Não será enfadonho dizer-lhe que passajo as minhas meias, passe a ferro, etc? Sou extremamente activa, sou incapaz de permanecer quieta um minuto. Todos os misteres me parecem precisos e dignos.

—Quais as ideologias politicas que mais a seduzem?

—Aquelas que conduzem á Paz Universal e ao bem da humanidade.

—Quais os livros que mais têm impressionado o seu espirito?

—Os de Fialho de Almeida e Blasco Ibanez.

—Interessam-na as questões sociais?

—Muito. Ilumina-me a alma uma radiosa esperança...

—Qual?

—A de ver os homens estreitados num abraço fraternal, indestrutivel! Para a rapida efectivação deste... por enquanto sonho, entendo que o homem deve deixar que a mulher caminhe a seu lado, passo a passo, como boa e imprescindivel companheira em todos os campos da sua actividade.

—O que pensa do casamento?

—O casamento... é o paraiso dos advogados porque as acções de divorcio multiplicam-se...

—Acredita na amizade e no amor?

—Acredito na amizade do meu «dulu» da Pomerania e no acrisolado amor de minha santa mãi.

—Vive contente com os honorarios?

—Ganho o suficiente para não dever nada a ninguem e poder instruir-me. Dou-me por muito satisfeita.

—Quantas horas trabalha por dia?

—Nós outras, as mulheres, não temos horario de trabalho. Isso é para os homens. Porém, não os invejo. Enquanto nós, vindo do trabalho, encontramos no lar mil e uma ocupações agradaveis os homens bocejam de tedio nos cafés e nas praças publicas.

—Quais os espectaculos da sua predilecção?

—Concertos sinfonicos, bailados e as peças dos irmãos Quintero.

—Qual o desporte de que mais gosta?

—Para agrado da vista as danças ou a gimnastica ritmica. Como proveito fisico, a gimnastica dinamarquesa, ao despertar.

—Cultiva algum desporte?

—Presentemente nenhum, mas não perco pela demora...

—E' partidaria do voto ás mulheres?

—Sou, quando as mulheres souberem o que querem e onde têm o nariz!

—Entende que as mulheres devem intervir nos negocios do Estado?

—Nem sei porque excluem as mulheres! Para fazer as asneiras que os homens fazem, basta ser mulher. Se os homens aprendessem, não economia politica mas sim economia domestica na grande Universidade do Lar, é possivel que administrassem melhor os Estados. Ponham os homens a governar uma casa de familia numerosa e de escassos rendimentos, e ver-se-á a linda figura que eles fazem... E' no campo diplomatico de que não seria capaz a subtileza da mulher?!

—Pensa escrever algum livro?

—Penso. Se um dia for mãi, escrevo um livro que meus filhos consultem até á hora da morte.

—A politica deve interessar a mulher?

—Acho que sim, no sentido de limar arestas em que aos milhões se esfacelam irmãos contra irmãos. E quando digo irmãos, refiro-me á humanidade. Por isso mesmo é que eu gostava de ver a mulher elevada ao grau de cul-

(Vêr continuação na 8.ª página)

O MOMENTO POLITICO

Como a imprensa aprecia o decreto que creou o Conselho de Economia Nacional

«A Voz», em artigo do seu director, tem apreciado a organização do Conselho Superior de Economia Nacional, ultimamente decretada.

Num dos artigos que se refere ao assunto lê-se o seguinte:

«Toda esta complicada organização de uma hierarquia de juntas tem por base, incerta e mal definida, a secção corporativa.

Se estas se não constituirem, não haverá gremios nem corporações.

Num país em que não existe o espirito associativo, como se podem suscitar todos esses organismos elementares, sem os quais fica letra morta toda essa complicada hierarquia dupla de gremios e secções?

O relatorio que precede o decreto, e que é notavel e sugestiva exposição de doutrina, confessa que fica indefinida a distinção de secções».

E noutro artigo sôbre a mesma materia:

«Os cinco vogais que deviam dimanar dos conselhos que é impossivel constituir desde já, são escolhidos pelo Govêrno nas listas triplices apresentadas pelas cinco classes de associações de cada concelho: agricolas, industriais, comerciais, coloniais e operarias, ou pelas Camaras Municipais onde elas não existam.

Essa escolha exerce-se, pois, para cada lugar entre cêrca de 900 nomes.

As federações regionais podem concertar-se para enviar uma só lista triplice da respectiva classe, mas nos concelhos em que não haja oposições, a Camara Municipal tem que mandar lista.

Afinal, todo o conselho permanente é da escolha do Govêrno, mesmo em relação aos cinco vogais representantes de classes ou grupos de interesses».

* * *

Regressaram ontem a Lisboa os srs. ministros do Interior, Finanças e Comercio.

A "SHELL" não aumentará os seus preços

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a declaração da Companhia Shell que publicamos hoje na 6.ª pagina, em que põe de sôbre-aviso os seus consumidores, sôbre o boato do assunto dos seus produtos, que não tem a minima consistencia.

Congresso de Urbanismo

A fim de assistir ao Congresso Internacional de Urbanismo Colonial, parte amanhã, para Paris, o arquitecto sr. Rebelo de Andrade, que ultimamente se tem dedicado á arquitectura aplicada ás nossas colonias.

Vida jornalistica

O jornalista A. Gomes de Sousa, que ultimamente estava trabalhando como profissional de Imprensa na «Republica» e no «Diario da Manhã», deixou, desde ontem, de fazer parte da redacção do primeiro daqueles jornais.

Marinha de Guerra

O antigo ministro da Marinha sr. capitão de fragata Rocha e Cunha deve assumir depois de amanhã o cargo de comandante do cruzador «Carvalho Araujo».

Tristezas não pagam dividas...

Vão ao Maria Victoria vêr a preços baratissimos a formidavel revista "Viva o Jazz!" com o grande comico Carlos Leal no papel de compadre.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Felismina Ortigão Burnay, D. Adelaide Temudo de Somer, D. Maria Barbara Avelar Machado, D. Alice Celestina Ermida Parreira e D. Maria de Lourdes Pinto de Melo Queiroz.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Maria Helena Padua Franco da Mata e Dias, filha da sr.ª D. Virginia Padua Franco da Mata e Dias e do falecido advogado e governador dos territorios da Companhia do Niassa, sr. dr. Tomaz Antonio de Oliveira da Mata e Dias, com o engenheiro sr. Mariano Cirilo de Carvalho, filho da sr.ª D. Berta de Sousa e Vasconcelos de Carvalho e do comandante sr. Carlos Mariano de Carvalho, já falecido e neto do saudoso ministro sr. conselheiro Mariano de Carvalho, tendo servido de madrinhas a mãi e a tia da noiva sr.ª D. Palmira Dias Moreira, e de padrinhos os srs. Antonio Mariano de Carvalho e dr. Carlos da Cunha e Vasconcelos, respectivamente irmão e cunhado do noivo.

Findo o acto religioso, foi servido, na residencia da mãi da noiva um lanche, partindo os noivos, depois, parar a Norte, onde foram passar a lua de mel, seguindo para a Marinha Grande, onde vão fixar residencia.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

A Caridade

Chá dansante

Está sendo aguardado com verdadeiro entusiasmo, no meio mundano de Colares, Praia das Maçãs e Sintra, o «Chá dansante» que na tarde de sabado proximo se realiza na «Casa das Hortencias», organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, presidida pela sr.ª Viscondessa de Pernes, cujo produto se destina a favor da Associação de Beneficencia de Colares.

Pelos inumeros pedidos de bilhetes que diariamnte são feitos pelo telefone 30, Colares, tudo nos leva a crer que será elegantemente concorrido.

As mesas para o «Chá» marcam-se tambem pelo mesmo telefone, sendo o custo 5$00.

Na Costa do Sol

No Tamariz

Amanhã e sabado disputar-se-á, pela primeira vez, em Portugal, um torneio de «Swingball», um novo jogo alemão, para o qual está inscrito grande numero de adeptos dêsse novo desporte.

Além da «Taça Tamariz», haverá para o segundo e terceiro classificados artisticos prémios.

O torneio começará ás 11 horas da manhã, sendo por eliminatorias.

No Hotel de Italia

Como era de esperar, decorreu com extraordinaria animação o «Jantar das corbeilles» realizado na noite de domingo passado nos salões do Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, prolongando-se a dansa até perto da uma hora da madrugada.

Em viagem

De Espanha, regressou ao Palacio Hotel, no Estoril, onde se encontra sua esposa, sr.ª D. Amelia Dias Pinto da Rocha, e sua sobrinha D. Palmira, o sr. Octavio Pinto da Rocha.

— Com sua esposa, sr.ª D. Suzana de Castro, e seus filhos, regressou de Biarritz o sr. dr. Anibal de Castro.

— Parte no proximo domingo, para Londres, onde vai tomar posse do seu lugar na «Casa de Portugal», acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Alice Alsberg de Mendonça, o sr. Antonio dos Santos Mendonça.

— Encontra-se no Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, com sua filha, sr.ª D. Estefania de Macedo Dias Macieira.

— Do Norte, regressou, com sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. dr. Albino Pacheco.

CASA DAS CONCHAS

RESTAURANTE, PASTELARIA e LEITARIA

77, R. de Santa Marta, 77-Telef. N. 193

O serviço deste Restaurante garantimos ser esmerado, sendo os preços deveras convidativos, como apontamos: Almoço, um prato de peixe, um prato de carne, pão, vinho e fruta por **6$00 Esc**; Jantar, sopa 1 prato de peixe, 1 prato de carne, pão vinho e fruta por **7$00 Esc.**; Fornecem-se ceias até de madrugada; Recomendamos o bife das CONCHAS, especialidade da casa por **8$00 Esc.** e o bacalhau á Braz por **3$50 Esc.**

Recebem-se pensionistas a Esc. 300$00

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

RAPOSAS E GRAVATAS

Em todas as côres, não comprem sem verem os preços da **PELARIA CONFIANÇA** — **Peles para casacos** e outros abafos, ja chegaram as primeiras remessas do estrangeiro para a

PELARIA CONFIANÇA

que vende directamente ao publico

3 — R. DA PALMA — 3-A **Telefone 28157**

POLICLÍNICA DE CASCAIS

R. Sebastião José de Carvalho e Mello, 16-1.º andar — Telef. CASCAIS 16

Clinica médica—Sifilis, **Dr. Ruy Canas**, todos os dias, excepto, 5.ªs-10 h.
Doenças dos olhos, **Dr. Manuel de Aguiar**, 2.ªs e 6.ªs feiras-15-1|2 h.
Doenças de garganta, nariz e ouvidos, **Dr. Luiz Macieira**, 3.ªs, 5.ªs e Sabados-15 h.
Cirurgia geral, doenças das senhoras-Operações **Dr. Luiz Quintela**, 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras 9 h.
Doenças dos rins e vias urinarias, **Dr. Renato de Araujo**, 3.ª, 5.ªs e Sabados-10 h.
Doenças da boca e dentes, **Dr. Antonio Jorge**, 2.ªs e 6.ªs feiras-15 1|2 h.
Clinica geral, **Dr. Pereira Coutinho**, Todos os dias, excepto 4.ªs-13 1|2 h.
Analises clinicas—Vacinas, **Dr. João Alvim.**
Raios X, **Dr. José de Padua.**

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

4.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 213-2

Linha de Leste

Os comboios n.os 23 e 26 que, conforme o 2.º Aditamente ao Cartaz-horario D. 213-2, deviam circular, entre Lisboa e Entroncamento, apenas até ao dia 15 de Setembro proximo, continuam em circulação até aviso em contrario.

Lisboa, 7 de Setembro de 1931.

O Engenheiro sub-director, Lima Henriques.

GASOLINA "SHELL" PETROLEO

PREÇOS DE VENDA

Tendo se propalado pelas diferentes praças do paiz a tendenciosa noticia de uma provavel e proxima subida de preços de Gazolina, Petroleo e Oleos **"SHELL,,** o que se faz correr com a possivel finalidade de qualquer especulação a

SHELL COMPANY OF PORTUGAL LTD.

informa todos os seus clientes e em geral todo o publico consumidor de que enquanto se mantiverem as presentes condições não há probabilidade alguma para uma proxima alta das suas cotações e recomenda a todos os seus clientes que procedam apenas as suas transacções normaes de acordo com o seu usual consumo.

SHELL COMPANY OF PORTUGAL LTD.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

C. C. de Ferro do Norte de Portugal

AVISO AO PUBLICO

NUMERO 143

Previne-se o publico que, com o fim de evitar confusões com o nome de outra estação, a partir de 10 de setembro de 1931 o apeadeiro de ESPINHO situado na LINHA DE GUIMARAES, passa a denominar-se ATAINDE.

Porto, 2 de setembro de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração
A. A. de Vasconcelos Porto

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 21 e 45—«Um beijo na face...»
Avenida — A's 21 e ás 23 — «Al-ló!»
Variedades—A's 21 e ás 23—«O canto da cigarra».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz».
Capitolio (Terraço) A's 21—Variedades e concerto.

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro—A's 21 e 15.

Casa Condeixa

Grande Lotaria do Natal

A 23 de Dezembro

Premio maior

6:000.000$00

A' venda

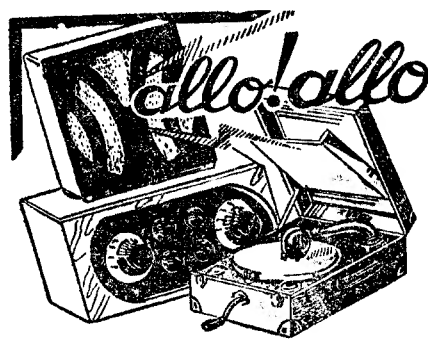
Bilhetes a	1.600$00
Meios a	800$00
Quartos a	400$00
Decimos a	160$00
Vigesimos a	80$00
Dezenas a	210$00
» a	110$00
Cautelas a 21$00 e	11$00

Pelo correio mais 1$00.
Pedidos a

João Condeixa

211—Rua Arco Bandeira—211
(Proximo ao Rocio)

GRANDE PALPITE



Um Milhão de Escudos

PHONOS OU T. S. F.

DADOS GRATUITAMENTE

por uma grande marca francesa, para fazer conhecer a qualidade irrepreensivel da sua fabricação, a todas as pessoas que se conformem com as suas condições e dêem uma resposta exacta á sua pregunta.

CONCURSO

Substituir os pontos pelas letras que faltam e achar assim o nome de três cidades:

L . S . O .
P . R . O
C . I . B . A

Complete este anuncio e remeta-o aos

Etablissements **VIVAPHONE** (Service 126), 116, Rue de Vaugirard **PARIS 6º (França)**

Juntar um envelope preenchido claramente com o nome e endereço

NOTA — A correspondencia para o estrangeiro deve ser franquiada com um sêlo de 1$25.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

TRINDADE
HOJE—A's 9 3|4 h.
Novamente a linda e engraçadissima comedia
Um beijo na face...

ESTRANGEIRO

O FADO
Hoje no Café dos Anjos, Maria E. Ferreira, a grande fadista da velha guarda e Alberto Costa, cultivador de primeira plana que empolga as plateias com o fino timbre da sua voz.

Um decreto
transmitido pela T. S. F.

BERLIM, 1—A noite passada a radio-difusão fez as funções de jornal oficial, tendo todas as estações alemãs interrompido o serviço para permitir a leitura do decreto-lei que foi assinado ontem pelo presidente Hindemburgo, sôbre a isenção do pagamento das cotisações do seguro contra o desemprêgo na bacia do Ruhr.

Esta comunicação radiotelefonica tem o mesmo valor que a publicação oficial. A inovação foi motivada pela urgencia da entrada daquela lei em vigor.

Como se sabe, a publicação é uma das condições juridicas para a validade das leis ou portarias governamentais.—(Havas).

Vende-se um couraçado

VALPARAISO, 1—O jornal «La Union» afirma que uma potencia estrangeira está negociando a compra do couraçado chileno «Almirante la Torre», que acaba de ser modernizado nos estaleiros ingleses.

O «Almirante La Torre» desloca 28.000 toneladas e é artelhado com peças de 14 polegadas. Pertenceu á marinha de guerra inglesa com o nome de «Canadá» porque se encontrava nos estaleiros ingleses, por conta do Chile, na ocasião da declaração de guerra.—(Havas).

A viagem de Laval á America

PARIS, 1—O «Petit Parisien» afirma que Laval partirá no proximo dia 16 para os Estados Unidos.

Devido á importancia dos acontecimentos actuais a demora de Laval nos Estados Unidos será de curta duração e, consequentemente, o tempo consagrado a recepções será reduzido estritamente ao minimo, comportando a visita sobretudo conferencias com o presidente Hoover e, possivelmente, uma recepção á colonia francesa em Washington.—(Havas).

Desastre de aviação

KARACHI, 1—O avião postal francês que ontem saiu desta cidade para Paris incendiou-se quando voava sôbre Lasbela, no Balutchistan, caindo desamparado.

O piloto e um mecanico ficaram gravemente feridos.—(Havas).

Abalo de terra no Cairo

CAIRO, 1—Sentiu-se aqui, esta manhã, um curto mas forte abalo de terra.—(Havas).

CRONICA FEMININA

Caprichos da moda

PARIS, setembro — A moda da «meia-luva» parece firmar-se definitivamente em Paris. Como o seu nome indica, trata-se duma meia na qual cada dedo do pé é introduzido numa sub-divisão da meia, como sucede com as luvas das mãos. E' claro que estas meias não se usarão diariamente, mas unicamente nos trajes de «soirée», acompanhando a moda sandalia e do coturno. Os antigos coturnos gregos são sandalias que se acompanham simplesmente duma sola grossa que se fixa ao pé por meio de correias. Uma destas correias separa o dedo gordo dos outros, e daí a moda da «meia-luva».

E' duvidoso que os coturnos se mantenham em moda para os vestidos de noite. Por ora estão em voga, apesar de não se verem em nenhuma parte, a não ser nos salões de modas e nas montras. Na confecção de tão singelos elementos da «toilette» empregam-se tesouros de fantasia. As correias dos coturnos são douradas ou prateadas, apresentando muitas delas desenhos elegantes.

A moda do calçado trouxe ultimamente algumas novidades para o mercado. São muito modernos os sapatos que são divididos em duas partes por meio duma risca, partindo da ponta do pé até ao tacão. As duas metades são completamente distintas, não só pela côr, mas tambem pelo material do sapato. Podem vêr-se sapatos, que metade são de «chamol» e metade são de camurça, ou tambem sapatos de noite, metade de seda e metade d pele. Tambem a linha d separação das diferentes metades não é sempre longitudinal, mas tambem diagonal. Nos sapatos de correias, cada vez mais em voga, as extremidades das correias são cinadas de maçanetas de vidro.

Na moda das sombrinhas não reina a paz. Depois de se ter introduzido uma série de variações nos cabos, traz agora a moda uma nova espécie de tecido de sombrinhas. Uma das novidades consiste na diferente côr da parte de dentro e de fóra. Esta moda do duplo tecido é, além de muito bonita, muito pratica, porque essas sombrinhas defendem muito da agua. Mas não é esta a unica novidade no campo das sombrinhas. No meio duma chuva torrencial, podemos vêr convertido em realidade o nosso sonho de um tempo lindo. Na parte interior da sombrinha, uma vez aberta, vê-se pintada com côres garridas, uma paisagem encantadora. Vêem-se nuvemzinhas brancas num ceu azul; um mar luminoso sob um sol ardente; um nascer de sol sôbre as montanhas; cenas de corridas de cavalos e muitas coisas mais. Com o sol debaixo da sombrinha, pode o ceu desfazer-se sobre ela!

Tambem os joalheiros trouxeram novas criações. Um dêles encontrou uma nova aplicação para as alianças. Faz delas, com suma habilidade, lindos broches, e se os aneis têm engastados pequenos brilhantes, á moda americana, tira as pedras, para as colocar ao lado do anel, deixando assim livres os espaços que ocupavam, que constituem uma linda decoração.

Este mesmo joalheiro converte tambem os aneis em fivelas para os sapatos e alfinetes para o chapeu.

Outra aplicação dos velhos aneis matrimoniais é o transformá-los em porta-cigarros. O dedo introduz-se pelo mesmo anel, ao passo que o cigarro entra noutro anel menor unido ao primeiro por uma fina barra. Este porta-cigarros está agora muito em moda em Paris e vêem-se muitos em todos os estabelecimentos elegantes.

Enfim, empregam-se tambem ligados aos centos num cordão da espessura dum dedo, e formam assim um bonito colar de grande novidade.

Muito prático para os visitantes de Paris são uns chailes de seda sôbre os quais está estampada a planta da cidade. Se nos quizermos orientar basta olhar para o nosso chaile, sem ter mais incomodos de vêr a planta da cidade ou um guia. Tambem ha lenços de algibeira com estas plantas.

Até para o cãosinho da dama elegante trouxe Paris uma moda, que se não é muito prática, é, pelo menos, original. Em vez da coleira de coiro, põe-se ao cãosinho um colarinho de celuloide com a correspondente gravata de laço, do mesmo material, sôbre cujas extremidades está escrito o nome do animalzinho. Um pequeno guizo completa o conjunto.—(United Press).

A Inglaterra
e as grandes velocidades

LONDRES, 1—Sabe-se que o tenente-aviador Stainforth, depois do vôo de terça-feira, tinha calculado particularmente a velocidade que o seu hidro-avião alcançaria.

O hidro-avião será exposto ainda esta semana ao publico de Londres e irá depois para a Exposição Internacional de Motores, que se inaugura no proximo dia 15.

A Inglaterra é agora detentora dos «récords» mundiais de velocidade de aeroplanos, automoveis, motos e barcos automoveis.

Os numeros em milhas por hora são: aeroplanos, tenente Stainforth, 480; automoveis, sir Malcolm Campbell, 246; motos, J. S. Wright, 150 e barcos automoveis, Kaye Don, 110.—(Havas).

Um hotel principesco

NOVA YORK, 1—O presidente Hoover inaugurou, na presença de 20.000 pessoas, o imenso e luxuoso hotel Waldorf Astoria, de 47 andares, construido em Park Avenue.

O edificio e o terreno custaram 48 milhões de dollares. O novo hotel tem 2.200 quartos, todos munidos de posto de televisão, telefone portatil, posto de T. S. F., com linha e cocheira subterranea para vagões de caminho de ferro particulares.—(Havas).

Uma cidade destruida

NORTH BAY (Ontario), 1—A cidade de Fossmil, conhecida pela sua industria de madeiras de construção, foi destruida por um incendio. Os prejuizos são calculados em 300.000 dolares.—(Havas)

LEITARIA IRLANDEZA
Rua Alexandre Herculano
(Esquina da Avenida da Liberdade)
Leite purissimo que se fornece no domicilio em bilhas seladas.
Recomendado aos doentes pelos melhores medicos
Pedidos ao telefone Norte 5490

JUVENIA

restitue aos cabelos brancos a côr primitiva, sem nenhum dos inconvenientes das tinturas
Não contém nitrato de prata
Elimina a caspa — fortalece o cabelo — não mancha a pele
O primeiro produto creado em Portugal
20 ANOS DE EXITO!
A VENDA EM TODA A PARTE
e na PERFUMARIA DA MODA
5, Rua do Carmo, 7
Preço do frasco 13$50
Pelo correio mais 4$00

KATOL
Insecticida japonez
O mais eficaz para exterminar as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, pulgas, percevejos, etc.
Comprem hoje mesmo
A' venda em todas as drogarias

Leitaria Serrano
Avenida da Liberdade 117
Telefone 22 07
Abre hoje de tarde este estabelecimento com um optimo serviço de café, chá e torradas, cacau e chocolates; assim como — um bom sortido de frutas. —

Colegio Liceu Beirão
Internato FAMILIAR e externato para ambos os sexos, unico no genero em Portugal
Recebe alunos para: Instrução Primaria, Magisterio (Escola Normal); Curso dos Liceus (5.º ou 7.º num só ano); Admissão ás Faculdades; Comercio
Peçam prospectos. R. Latino Coelho, 25, 1.º Telef. N. 1491 (junto á Av. Fontes Pereira de Melo) LISBOA

Queres dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Colegio Francês — LISBOA
Fundado em 1896—Remodelado em 1930 ▪ Ins. Primaria, Liceus, Comercio, Admissão á Universidade ▪ Rua Alvaro Coutinho, 14—Tel. 967 N.
Linguas vivas: francês, inglês, alemão, italiano, etc.
Internato e Semi-internato para o sexo masculino Externato para ambos os sexos
Situação privilegiada, servida pelos electricos: Almirante Reis, Arco do Cego, Alto de S. João, Graça, Arieiro, Alto do Pina, Belem, Praça da Figueira.
Instalações completas, que mereceram as mais lisongeiras referencias da Inspecção Escolar do Ministerio da Inst.: laboratorios, museu, gabinetes, gimnasio, biblioteca, campo de jogos, Sala de Estudo para os alunos externos.
Professorado, recrutado entre antigos professores dos liceus e especializados nas disciplinas que ensinam. Todos os seus alunos, sujeitos a exames liceais, foram dispensados das provas orais.
Direcção confiada, desde Abril, ao Dr. Sousa Monteiro, formado em Direito pela Universidade de Paris (Sorbonne) e antigo professor do Liceu e Seminario de Evora, com longa pratica de ensino. Vai remodelar todo o funcionamento interno do Colegio, de maneira a satisfazer-se a disciplina e a boa pedagogia.
Movimento escolar no ano findo, 362 alunos.
Preços, os mais economicos de todos os Colegios de Lisboa
Não ha extraordinarios sem autorização dos pais dos alunos ▪ Está aberta a matricula ▪ Abre a 6 de Outubro ▪ Pedir condições á Direcção

D. Antonia Augusta Correia Guerra

Constancio de Almeida Guerra, Carlos Guerra e Oliva Guerra mandam rezar amanhã, 2, pelas 11 1/2, no templo de S. Domingos (altar-mór), uma missa sufragando a alma de sua saudosa mulher e mãe, agradecendo ás pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

ODEON HOJE ás 21,30 h.
Sensacional revista-ferie, em 12 partes
Paramount em Gala
Canções, bailados e deslumbramentos

ULTIMAS NOTICIAS

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

UM INQUERITO

As aspirações modestas duma dactilografa

(Continuação da 1.ª pagina)

tura do homem. Em que mãos ficaria melhor, por exemplo a pasta da Instrução?!

—Vê portanto, com simpatia a ingerencia da mulher nos cargos publicos...

—Gosto de vêr a mulher ganhar a vida. Deixa de ser parasita do homem, pai, marido ou irmão. Se todas as mulheres conhecessem a alegria que nos causa contribuir para o equilibrio das finanças domesticas, nenhuma desdenharia dos que ganham o «pão nosso», como os homens. A mulher, por trabalhar fora de sua casa, não deixa de ser «mulher», nem se torna insolita por isso. Pelo contrario as mulheres que nunca souberam quanto custa ganhar a vida são as mais exigentes e as mais despoticas. Para algumas o exercicio duma profissão é um deslustre. Essas, porém, não passam de objectos de luxo duma familia. São ocas bugigangas, ou empecilhos cujas papás morrem porque venha um tolo que as leve.

—E' religiosa?

—Sou cristã. Condeno o fanatismo. Os dogmas estagnam as ideias, opõem-se ao seu inevitavel e constante evoluir. Espirito que não analisa, é estomago que não digere. A minha religião dispensa exterioridades e fantasias. Sorrio-me da inferioridade do homem em se socorrer de feitiços.

—No entanto...?

—Ainda que digam que não, sou boa rapariga, sou cristã. Faço todo o bem que posso; nunca fiz mal a ninguem; não cabe o odio no meu coração, nem a inveja na minha alma. Respeito todos os ideais sinceras; considero-me inferior a todos os meus semelhantes, e só ignoro se, esgofeteada, seria capaz de oferecer a outra face ao agressor.

«Tenho bem nitida na alma a suave imagem de Cristo que sofreu pela Humanidade. Não sou religiosa de praticar actos maquinais. Um dia arrebitei o nariz para o ceu e preguntei a Deus: Se os homens são obra tua porque os fizeste ruins?! Porque lhes infliges duros castigos, se as almas deles das tuas mãos sairam? Parece-te justo, meu Deus, que os leves á pratica de más acções para depois os castigares?!

E assim terminou a entrevista com a gentil dactilografa.

Um caso de envenamento?

O agente Estrela, da P. I. C., que está encarregado de averiguar as causas da morte da infeliz Palmira Moreira, que se suspeita ter sido envenenada pelo marido, Joaquim Firmino Jeronimo, esteve hoje ouvindo, no Torel, varias pessoas, entre as quais uma cujo depoimento fez bastante luz sôbre o caso.

Em consequencia das declarações feitas por essa testemunha, será amanhã ouvida uma outra pessoa que, segundo nos consta, esclarecerá o assunto por completo.

Pelos depoimentos já produzidos, as suspeitas acumulam-se sôbre o marido da vitima, que desde o inicio tem caido em constantes contradições.

A Argentina e a Bolivia

BUENOS AIRES, 1—Telegramas ainda não confirmados dão noticia da entrada de tropas bolivianas na região argentina de Sevilloso.—(United Press).

Doença subita

No hospital de S. José, faleceu hoje Antonio Martins, de 52 anos, trabalhador, residente na rua de Nossa Senhora da Gloria, 22, á Graça, que na via publica foi acometido de doença subita.

A SITUAÇAO EM ESPANHA

COMENTARIOS á demissão do cardial Segura

MADRID, 1, ás 17 horas. *(Pelo telefone).*—O sr. Alcalá Zamora recebeu hoje os representantes da Imprensa estrangeira, tendo-lhes falado da maneira calma como decorreu o debate dos problemas regionais e das suas esperanças de que decorram tambem por forma serena as discussões de outros problemas, o que deve contribuir para a rapida aprovação da Constituição, garantindo ao país uma transição tranquila onde tanto se temiam alterações violentas.

Falando do regresso do sr. Lerroux, o sr. Alcalá Zamora disse que fôram notaveis os exitos alcançados pelo ministro dos Estrangeiros em Genebra, mas que mais urgente é a sua presença em Madrid.

Os jornais de hoje ocupam-se da demissão do cardial Segura, considerando-a um triunfo para a Republica. «El Debate» faz o elogio do referido prelado, considerando a sua demissão como significativa dos propositos pacificos de Roma.

O ministro do Interior, sr. Miguel Maura, desmentiu aos jornalistas o boato duma troca de pastas ministeriais, pela qual ele passaria para a das Finanças.

A's 17 horas começa a reunião convocada para estudar a baixa da libra, devendo demorar apenas o tempo necessario para serem nomeadas as comissões que hão de estudar os varios aspectos do problema da defesa da peseta, depois da desistencia do padrão-ouro. — (United Press).

Ameaça de greve geral

BARCELONA, 1, ás 17 horas, *(Pelo telefone)*—A Federação dos Sindicatos Unicos resolveu apoiar a proposta dos Sindicatos para a declaração duma greve geral por tempo indeterminado, como protesto pela demora da solução do problema dos sem trabalho.—(United Press)

Graves problemas sociais

SEVILHA, 1, ás 17 horas, *(Pelo telefone)*—O governador desta provincia conferenciou hoje telefonicamente com o ministro do Interior no sentido de serem resolvidos rapidamente os graves problemas sociais pendentes.—(United Press)

Politica alemã

BERLIM, 1. — Produziu-se no Partido Social Democrata uma cisão, tendo sido expulsos do partido 8 deputados, visto as suas tendencias extremistas. — (Havas.)

A religião no Mexico

MEXICO, 1—As disposições das autoridades de varios Estados a respeito da igreja têm provocado incidentes.

O numero de parocos tem sido reduzido, principalmente no Estado de Taumaulipas, onde foi fixado em 12, pelo que as organisações catolicas dirigiram o protesto ao govêrno central.—(Americana).

Para os nossos pobres

De A. J. Guiso recebemos a quantia de 10$00 para os nossos pobres. Agradecemos.

A SITUAÇAO INGLEZA

Ha divergencias no seio do govêrno sobre o problema eleitoral

LONDRES, 1. — Prosseguem as conferencias politicas para decidir se se devem ou não realizar em breve eleições gerais, parecendo pouco provavel que a decisão final sôbre a colaboração de todos os partidos possa ser anunciada nos proximos dias.

Os conservadores, julgando que a solução reside na adopção de pautas aduaneiras, são favoraveis á realização de eleições num proximo futuro.

A organização liberal que está com Lloyd George é contra as eleições imediatas e só está disposta a dar o seu acôrdo a um exame objectivo pelo actual Govêrno, da imposição de pautas sob uma forma tão atenuada quanto possivel e como uma medida de necessidade urgente.

Diz-se, contudo, que uma grande parte do grupo parlamentar liberal irá mais longe e está pronta a apoiar o Primeiro Ministro em qualquer decisão que ele tomar.

Sir Herbert Samuel, ministro do Interior, discutiu ontem a situação com Lloyd George, que está observando os acontecimentos do seu quarto de convalescença em Churt e hoje teve uma conferencia sôbre a atitude dos liberais com o Primeiro Ministro.

Está despertando neste momento, nos centros politicos, grande interesse a amplitude e natureza do apoio liberal que será concedido ao Primeiro Ministro no caso deste deliberar realizar eleições em breve.

Esta noite realiza-se um novo conselho de ministros.

O Rei recebeu esta manhã Lord Reading, ministro dos Estrangeiros.

O Primeiro Ministro falará amanhã num comicio trabalhista que se realiza no seu circulo, enfrentando assim a corporação dos seus antigos partidarios, que ha poucas semanas ainda se pronunciou contra a continuação de Macdonald no poder. — (Havas).

A cotação da libra

LONDRES, 1. — A taxa de desconto do Banco de Inglaterra não sofreu hoje qualquer alteração.

Na Bolsa, o facto mais notavel esta manhã foi a firmesa mostrada pelos titulos de primeira categoria, que acompanharam a tendencia favoravel da libra nas Bolsas estrangeiras, tendo em Nova York sido cotada a 3,94,5.

Os principais titulos ingleses subiram todos 3/4 ou 1/2. — (Havas).

LONDRES, 1—A libra cotou-se hoje a 3 dollares e 94.5 centimos e a 44 pesetas.—(United Press).

Eleições e orçamento

LONDRES, 1—Parece que, dentro do Ministerio, continuam as desinteligencias acêrca da vantagem das eleições gerais imediatas.

O *deficit* orçamental para o primeiro semestre do ano financeiro atingiu 118.176 655 libras.—(Havas).

COLEGIO DE NUN'ALVARES
QUINTA DA NAZARETH — LUMIAR

ESCOLA PATRIA
RUA GOMES FREIRE, 189
Instrução Primaria e Infantil. Curso completo dos Liceus. Admissão ás Faculdades. Preparação para o Magisterio e habilitação para exame de Estado na Escola Normal Primaria

O CONFLITO SINO-JAPONÊS

Travam-se combates na Mandchuria

TOQUIO, 1. — Telegramas recebidos pelo Ministerio da Guerra confirmam os boatos que corriam de que fôram massacrados alguns coreanos, não indicando os referidos telegramas o seu numero, muito embora digam ser elevado.

Outro telegrama diz que cêrca de 1.500 ex-soldados chineses atacaram e pilharam as aldeias coreanas, a leste e oeste de Tiehling, para onde foi enviado um destacamento chinês a toda a pressa.

A guarnição japonesa de Mukden informa que 20 coreanos, incluindo mulheres e crianças, fôram assassinados proximo a Fushan por ex-soldados chineses comandados pelo general Usan Y Che. — (Havas).

Um combate violento

TOQUIO, 1. — Travou-se um violento combate em Kaiyuan, nas proximidades de Mukden, entre um destacamento japonês e cêrca de 3.000 soldados chineses que fôram repelidos, ficando mortos três japoneses e numerosos feridos. — (Havas).

A autonomia da Mandchuria

TOQUIO, 1. — O Japão recusa-se a aceitar a responsabilidade do movimento autonomista na Mandchuria.

Na resposta dada á nota chinesa de 29 de setembro a este respeito, o govêrno japonês afirma que os funcionarios e todos os nacionais japoneses fôram expressamente proibidos de dar o menor incitamento ou apoio aquele movimento. — (Havas).

Três provincias revoltadas?

TOKIO, 1.—Parece que se revoltaram três provincias da Mandchuria contra o govêrno de Chang-Sue-Liang.—(Havas).

Politica chilena

SANTIAGO DO CHILE, 1 — O govêrno decidiu levantar a suspensão das liberdades constitucionais.—(United Press).

Um salto mortal

Formidavel exito

Foi de um exito deslumbrante a estreia da troupe «Balet-Akimowa Kasinski», que ontem se realizou no «Cabaret» «Galo d'Ouro», no Parque Mayer.

Pode afirmar-se que raras vezes aparece na capital grupo de artistas que alcancem tão retumbante sucesso.

A estreia de ontem foi um verdadeiro espectaculo de emoção e uma noite de arte.

Esta estreia atraiu ao «Galo d'Ouro» uma repleta e seleccionada assistencia que mantida em permanente entusiasmo e moção aprciava os numeros tão brilhantemente executados pela troupe «Balet-Akimowa», que provocaram á assistencia delirantes ovações pela graça, beleza, esplendor e harmonia como exibiam as suas dansas acrobaticas dum esplendor sem rival e magistralmente desempenhados.

A fechar o espectaculo executou-se, com grande imponencia, o «Nu artistico» correctamente exibido pelas interessantes e esculturais artistas, mantendo impressionados e delirantes os espectadores que lhes fizeram uma formidavel ovação.

Por deficiencia de pista e coluna, que podiam ocasionar um perigo de morte para a formosa artista Akimowa, não se realizou ontem o anunciado «Salto mortal», efectuando-se hoje pela mesma gentil artista e repetindo-se tambem os numeros exibidos ontm.